

INESC: nova sede no Porto para alargar investigação

Não podem existir isolacionismos

Universidades e empresas unidas

Ciência e técnica no progresso



CARLOS TAVARES

A interligação das instituições é a chave do sucesso

LEONOR FERREIRA

Na cerimónia de inauguração da nova sede do Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), realizada ontem na Reitoria da Universidade do Porto, foi essencialmente abordada a importância que aquela instituição representa para a vida económica e social do País.

O contributo que as novas instalações, sitas no Largo de Mompilher,

22, no Porto, poderão trazer para o alargamento da área de investigação do Instituto foi igualmente destacado.

O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, presidiu à cerimónia de inauguração das novas instalações, referindo o papel do INESC ao dizer que «hoje os grandes passos, no domínio do progresso científico ou tecnológico, não são dados de modo

encerrado no interior de um sector. É das combinações de conhecimentos classificáveis em sectores distintos que resulta a cadência rápida da evolução científica ou tecnológica de um dado sector».

O INESC é uma associação sem fins lucrativos e de utilidade pública, orientada para a investigação científica, desenvolvimento e formação tecnológica avançada, através de trabalhos pro-

gramáticos, contratos e prestações de serviços.

A funcionar desde Maio de 1985, o Instituto realizou já um conjunto considerável de produtos de

ciência e tecnologia. Tendo por base uma cooperação entre universidades e empresas, o INESC tomou-se o «pioneiro», em Portugal, no âmbito da investigação científica, ao conseguir conciliar os interesses das universidades com os interesses das empresas que a ele estão ligadas ou a ele recorrem.

É na convergência dos interesses públicos e privados, a este nível, que se gera o progresso.

Por isso, diz Valente de Oliveira, «é que os cientistas já não se podem deixar ficar em «torres de marfim». Os cientistas modernos têm de ser gente que concilia a reflexão isolada com o confronto da exposição das suas ideias a muitas outras; por isso, têm de estar inseridos em redes que já não podem ser somente nacionais, mas que ultrapassam todas as fronteiras».

Equipamento - Instalações